

## Undokai: encontro esportivo dos nipo-brasileiros em Ivoti/Rio Grande do Sul

### RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender como se constituiu o encontro esportivo *Undokai* dos nipo-brasileiros em Ivoti/Rio Grande do Sul, Brasil, no início do século XXI. Realizou-se uma coleta de informações, principalmente em jornais, os quais foram submetidos à técnica da análise documental. Evidenciou-se que o *Undokai* foi instituído como uma das formas de preservar a cultura do grupo de nipo-brasileiros residentes na cidade de Ivoti. A despeito das dificuldades enfrentadas nos primeiros tempos, tais tradições não foram submergidas com o movimento migratório. Por meio de encontros esportivos, este grupo também buscou distinguir-se diante de diferentes grupos étnicos que compunham a sociedade em que estavam inseridos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporte; Nipo-brasileiros; História

### Josiana Ayala Ledur

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEFID/UFRGS. Porto Alegre/Rio Grande do Sul, Brasil.

[josiled@hotmail.com](mailto:josiled@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-7981-1097>

### Janice Zarpellon Mazo

Doutora em Ciências do Desporto Professora associada da ESEFID/UFRGS. Porto Alegre/Rio Grande do Sul, Brasil.

[janice.mazo@ufrgs.br](mailto:janice.mazo@ufrgs.br)

<https://orcid.org/0000-0002-8215-0058>

### Pauline Iglesias Vargas

Doutora em Educação Física Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, Curitiba, Brasil

[piglesiasvargas@gmail.com](mailto:piglesiasvargas@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-6756-4674>

### André Mendes Capraro

Doutor em História Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, Curitiba, Brasil

[andrecapraro@gmail.com](mailto:andrecapraro@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-3496-3131>

## **Undokai : japanese-brazilians sports meeting in Rio Grande do Sul**

### **ABSTRACT**

The aim of this study is to understand how the Japanese *Undokai* sporting event was instituted in Ivoti/Rio Grande do Sul, Brazil, in the early 21<sup>st</sup> century. A collection of information was carried out mainly in documentary sources, which were submitted to the technique of documentary analysis. It was evidenced that the *Undokai* was instituted as one of the ways to preserve the culture of the group of Japanese-Brazilians residing in the city of Ivoti. Despite the difficulties encountered in the early days, such traditions were not submerged by the migratory movement. Therefore, through sporting meetings, this group also sought to distinguish itself from different ethnic groups that made up the society in which they were inserted.

**KEYWORDS:** Sport; Japanese-brazilians; History

## **Undokai: encuentro deportivo de japoneses-brasileños en Rio Grande do Sul**

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio es comprender cómo se instituyó el encuentro deportivo *Undokai* de japoneses-brasileños en Ivoti/Rio Grande do Sul, Brasil, a principios del siglo XXI. Se recopiló información, principalmente de periódicos, que fueron sometidos a la técnica de análisis documental. Era evidente que el *Undokai* se estableció como una de las formas de preservar la cultura del grupo japonés-brasileño residente en la ciudad de Ivoti. A pesar de las dificultades enfrentadas en los primeros días, estas tradiciones no fueron sumergidas con el movimiento migratorio. A través de encuentros deportivos, este grupo también buscó distinguirse frente a las diferentes etnias que conformaban la sociedad en la que se insertaba.

**PALABRAS-CLAVE:** Deporte; Japoneses-brasileños; Historia

# INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Sul, muitas das práticas corporais<sup>1</sup> realizadas em clubes, praças e diferentes locais de associativismo esportivo<sup>2</sup>, foram introduzidas por imigrantes e descendentes de distintas nacionalidades que chegaram ao estado entre os séculos XIX e XX (MAZO, 2003). Especificamente, no caso dos imigrantes alemães e seus descendentes (teuto-brasileiros), estes foram pioneiros no associativismo esportivo em várias cidades do estado, agenciando práticas como, por exemplo, ginástica, tiro ao alvo e remo (MAZO, 2003; ASSMAN, 2019; SILVA, 2011). Como parte desse processo, outros imigrantes e seus descendentes exerceram ações expressivas na composição do campo esportivo do estado, a saber: luso-brasileiros e ítalo-brasileiros e, mais tardiamente, nipo-brasileiros<sup>3</sup>.

Os nipo-brasileiros, em geral, são reconhecidos pela introdução da prática de lutas no Brasil (HANDA, 1987). Tal máxima também se averiguou no estado do Rio Grande do Sul como ratificam pesquisas: *judô* (NUNES, 2011), *karatê* (FROSI, 2012); e *sumô* (LEDUR et al., 2018). Para além das artes marciais, identificam-se práticas muito conhecidas entre os descendentes e que, até hoje, são identificadas como “esporte de japonês”. Cita-se, como exemplo, o *baseball* e o *softball* que reúnem um grande número de praticantes em colônias nipo-brasileiras, localizadas em diversas regiões do país (FUKUDA; STANGANELLI, 2006; CBBS, 2019).

Além das supramencionadas, os nipo-brasileiros desenvolveram outras práticas culturais, como foi o caso do *Undokai*. A tradução do referido termo, segundo a língua japonesa, se origina de *undō* (undou) que significa movimento, atividade esportiva, que unida ao sufixo *kai*, traduzido como encontro/reunião dando nome ao evento (UNDOKAI..., 2011). No entanto, para além das práticas esportivas, tal como demarcado pela nomenclatura, há um espaço para brincadeiras e jogos. Em razão destas práticas é também referenciado por meio do termo *gincana*, o qual é adotado com maior recorrência nas fontes consultadas acerca do *Undokai* no Rio Grande do Sul (GINCANA..., 14 de abr. 2003; ASSOCIAÇÃO...maio, 2014).

---

<sup>1</sup> As práticas corporais, segundo Silva (2014), podem ser compreendidas como fenômenos que se mostram, prioritariamente, manifestos pelo corpo, constituindo-se em manifestações culturais, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as artes marciais, as acrobacias, entre outras.

<sup>2</sup> “Associativismo esportivo” designa formas de organização esportiva, como clubes, sociedades, associações, agremiações, ligas, comitês, entre outras (MAZO, 2003).

<sup>3</sup> Para mais informações acerca de estudos que abordam o esporte e as identidades etnoculturais, no Rio Grande do Sul, acessar a página na plataforma *Facebook* do Núcleo de Estudos em História do Esporte de da Educação Física (NEHME) pelo link: [https://www.facebook.com/NEHME.RS/].

O *Undokai* foi concebido no Japão durante o Governo *Meiji* (1868-1912), e originalmente intencionava comemorar o aniversário do imperador<sup>4</sup> e asseverar os valores japoneses (SATO, 2011; ENKYOSUL, 2012). Neste mesmo período, passou a ser celebrado em colégios nacionais e privados e, em outras entidades sociais com o propósito de formar “bons vassalos do Império do Sol Nascente, física e mentalmente sãos e fortes” (YANAGUIDA, 2003, p. 1).

Na época, o encontro refletia um novo momento cultural e educacional daquele país, visto que o Japão foi a primeira sociedade asiática a cruzar a barreira cultural que separa as sociedades tradicionais das modernas. Um aspecto dessa transição para a modernidade foi a rápida difusão durante o século XIX e início do século XX na sociedade japonesa de esportes modernos inventados na Europa e América do Norte (GUTTMAN, 2004). Após a Restauração Meiji, várias modalidades esportivas do ocidente foram introduzidas no Japão, influenciando a criação de práticas voltadas ao treinamento físico, tal como os métodos ginásticos, que usados em combinação com comandos militares objetivavam melhorar a forma física de soldados e dos cidadãos japoneses. A ênfase principal deste período em que surgiu o *Undokai* estava ligada à questão de construir uma representação de modernidade no país. Tais incentivos passaram a refletir na educação disciplinar e treinamento físico, principalmente nas escolas, bem como passaram a fazer parte da rotina dos japoneses sob o viés recreativo (SHIMIZU, 2007).

No Japão, o *Undokai* tem ocorrido principalmente em espaço escolar, sendo a prática realizada, anualmente, nos meses correspondentes ao outono, ou seja, setembro, outubro e novembro. Tal informação pôde ser evidenciada também no Brasil, em estudos tal como o desenvolvido por Matsubara e Godoi (2011), ao inferirem que, alguns clubes japoneses, como a Associação<sup>5</sup> Nipo-brasileira de Cuiabá/MT promoviam o *Undokai* no mês de outubro, que abarca o dia das crianças no Brasil, comemorado na data de 12 de outubro.

Segundo Handa (1987, p. 245), no período de conformação das colônias japonesas no Brasil, comemorações como as realizadas em tributo ao aniversário do imperador eram desenvolvidas em um ambiente cerimonial, o que não dispensava “os comes e bebes”. Havia, também, a competição *Undokai* e, às vezes, teatro e luta de *sumô*. Os preparos fundamentais para o *Undokai*, geralmente, incluíam fileiras de bandeirolas presas a barbantes e flores de papel para adornar o lugar. No mês de outubro, como não havia mais crisântemos, flor-símbolo da família imperial, o meio encontrado era

---

<sup>4</sup> O *Undokai* marca o aniversário do imperador Taishō Tennō, filho do imperador Meiji. Na época, o aniversário do imperador era comemorado, no Japão, numa data diferente da de seu nascimento: 31 de agosto, mas a comemoração tinha lugar em 31 de outubro”. A mudança de data ocorreu porque no mês de agosto é verão no Japão e apresenta intenso calor (HANDA, 1987).

<sup>5</sup> A Associação Cultural Nipo-Brasileira de Cuiabá, localizada no estado do Mato Grosso/Brasil, foi fundada em 1957, com objetivo organizar eventos e servir de centro de integração e auxílio para os japoneses que moravam na localidade.

recorrer às flores artificiais para aperfeiçoar a decoração. Handa (1987, p. 246) relata os momentos festivos dos primeiros imigrantes:

O pessoal do núcleo vinha assistir à gincana trazendo lanches e bebidas. Os mais íntimos se reuniam em grupos sobre o gramado e faziam trocas de iguarias. Era uma época em que não havia barraquinhas de comida e todos faziam pratos mais ou menos parecidos, como o arroz vermelho com feijão japonês azuki, o sushi...Se houvesse conserva japonesa de peixe do rio, era uma festa (HANDA, 1987, p.246).

A citação acima descreve algumas características das festividades realizadas no Brasil. Todavia, há indicativos de que, antes mesmo de desembarcar no país, determinadas atividades recreativas eram realizadas pelos imigrantes japoneses a bordo do navio *Kasato Maru*<sup>6</sup>. A partir da fixação dos imigrantes em fazendas situadas em localidades do estado de São Paulo, a realização do *Undokai* tornou-se um referencial comemorativo para promover a integração assim como a afirmação identitária dos membros com a festividade (CANTARINO FILHO; MIURA, 2010). Isto porque a constituição de um grupo étnico se dá por meio da negociação da sua identidade, sendo a cultura um elemento fundamental neste processo.

No caso do estado do Rio Grande do Sul, em associações nipo-brasileiras, o *Undokai* é organizado, geralmente, entre os meses de abril e maio, tal como na Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Ivoti (ACEBN)<sup>7</sup> e na Associação de Assistência Nipo Brasileira do Sul (ENKYOSUL)<sup>8</sup>. Conforme os documentos consultados, um dos motivos para a escolha do referido período está relacionado com a proximidade do dia das crianças no Japão, conhecido como *kodomo no hi*, o qual é comemorado no dia cinco de maio<sup>9</sup> (CANTARINO FILHO; MIURA, 2010). Em ambos os casos, o *Undokai* tem a intenção de cultivar a cultura japonesa por meio da disseminação dos seus valores, porém com determinadas adaptações, como por exemplo as datas, mudança que remete a um processo de “adaptação cultural” (ISHITANI, 2008).

<sup>6</sup> O navio *Kasato Maru*, que atracou no Porto de Santos, em 18 de junho de 1908, trouxe os primeiros 781 imigrantes japoneses ao Brasil. Sua chegada demarca a data oficial da imigração deste povo no país (GAUDIOSO, 2003).

<sup>7</sup> A ACEBN se encarrega de representar os nipo-brasileiros na cidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul. Fundada em 1981, esta entidade é vinculada à Associação de Assistência Nipo-brasileira do Sul (ENKYOSUL) e ocupa um espaço que antes se chamava Clube de Japoneses. Desde o momento de sua idealização, a ACEBN difunde e preserva a cultura e tradições japonesas, promovendo atividades para o público em geral, dentre as quais está o *Judô*, *Sumô*, *Gateball*, *Enguekai*, e outras tradições com décadas de história como o *Undokai*.

<sup>8</sup> A ENKYOSUL foi fundada em Porto Alegre no ano de 1971. Configura-se como uma entidade civil sem fins lucrativos, cuja principal finalidade é oferecer assistência social aos imigrantes japoneses e seus descendentes no Brasil, além de promover eventos culturais, educacionais e esportivos para a comunidade em geral (ENKYOSUL..., 23 abr. 2017). É considerada a maior entidade que representa os nipo-brasileiros no Rio Grande do Sul.

<sup>9</sup> O *Undokai* normalmente ocorre em locais abertos, como campos gramados e, muitas vezes, precisa ser adiado mediante a presença de chuva, o que ocasiona variações nas datas. Conforme acessado em documentos da ENKYOSUL, normalmente, os “*Undokais*” das outras colônias do estado ocorrem antes de maio e, no mês em questão, ocorre o *Undokai* principal, um evento maior que representa uma confraternização entre todas as comunidades.

Diante deste cenário, o objetivo do estudo é compreender como se constituiu o encontro esportivo *Undokai* dos nipo-brasileiros em Ivoti/Rio Grande do Sul, no início do século XXI. Para contemplar o objetivo assinalado, este estudo foi guiado pelos pressupostos teóricos originários de autores reconhecidos no ramo da Nova História Cultural (CHARTIER, 2000; BURKE, 2008; PESAVENTO, 2008). Esta opção teórico-metodológica admite que a própria existência do indivíduo figura enquanto uma maneira de produzir cultura por meio de seus discursos verbais e corporais, os quais se valem destes para conferir significado, compreenderem-se e explicar o mundo.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, a coleta de informações foi realizada em fontes documentais impressas, quais sejam: “Jornal de Ivoti”, veiculado a partir de 1985, mas ao longo dos anos teve seu nome alterado para “Diário de Ivoti” e posteriormente para “O Diário”; o “Jornal livre Expressão”, criado em 1995 e “O Diário da Encosta da Serra”, que iniciou suas atividades em 1992. As fontes citadas foram obtidas a partir da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock, da cidade de Ivoti/RS. Vale ressaltar, que a busca empreendida nos jornais visava contemplar informações acerca das primeiras manifestações do *Undokai* na colônia japonesa, a qual foi instalada na cidade de Ivoti no ano de 1966. No entanto, as edições onde foi possível encontrar tais vestígios partem do ano 2003, não havendo ocorrências nos anos anteriores que tivemos acesso.

As informações, também foram coletadas em informativos e cartazes de divulgação de eventos, promovidos pela Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira (ACENB), da Colônia Japonesa de Ivoti, pela Associação de Assistência Nipo Brasileira do Sul (ENKYOSUL) e pelo Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti. Além disto, o Atlas do Esporte no Brasil e o Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul também consistiram em fontes documentais para o estudo. As fontes coletadas passaram pelos procedimentos da análise documental, a qual engloba as etapas de fichamento, análise dos documentos e cruzamento das fontes (BACELLAR, 2010).

## **A construção do *Undokai* na Colônia Japonesa de Ivoti**

As práticas corporais japonesas procuram reforçar a tradição e representações culturais de uma identidade nipônica que, desde o período do estabelecimento das colônias japonesas no Rio Grande do Sul, resultaram em uma ação de assimilação e de ressignificação das práticas por eles concretizadas ao longo do tempo (LEDUR, 2017). O conceito de identidade cultural também adquire papel significativo em nossa pesquisa, posto que é enquanto representação social, uma

construção simbólica de sentido, que organiza um sistema compreensivo vinculado a ideia de pertencimento. A identidade é uma construção imaginária que produz a coesão social, permitindo a identificação da parte com o todo, do indivíduo frente a uma coletividade, e se estabelece à diferença (...) é relacional, pois ela se constitui a partir da identificação de uma alteridade, ou seja, “frente ao eu ou ao nós do pertencimento se coloca a estranheira do outro” (PESAVENTO, 2008, p. 89-90).

Os nipo-brasileiros, consecutivamente, atentaram-se para a conservação da ligação que os vincula ao país de origem, por meio da institucionalização de escolas da língua japonesa, núcleos de convívio, bem como clubes e associações esportivas (LOPES, 2008). Assim, ao procurar indícios das práticas corporais desenvolvidas no Rio Grande do Sul, mais precisamente na cidade de Ivoti, identificou-se que, no tempo presente, somente algumas delas são mantidas, a saber: *Gateball*<sup>10</sup>, *Judô*, *Odori*<sup>11</sup>, *Sumô* e *Undokai*.

Na colônia japonesa de Ivoti, a presença do *Undokai* em periódicos locais<sup>12</sup>, evidencia que o encontro esportivo, em 2003, já alcançava no referido ano, sua trigésima edição. Assim sendo, nos deparamos com potenciais questionamentos acerca do desenvolvimento do *Undokai* naquela localidade, na medida em que a Colônia Japonesa foi estabelecida na década de 1960, o que nos remeteu a um registro tardio do encontro. Deste modo, com o intuito de compreendermos as sinuosidades relativas ao desenvolvimento e divulgação deste encontro esportivo, e de nos aproximarmos das particularidades que o processo histórico da colônia japonesa de Ivoti suscita, apresentaremos inicialmente, o contexto em que os indivíduos que realizam o *Undokai*, desde sua primeira edição estiveram inseridos.

O primeiro nome atribuído a atual cidade de Ivoti vincula-se a sua história como uma localidade de colonização alemã, que iniciou no ano de 1826 (DHEIN, 2012). Nos primórdios da colonização, o local que futuramente daria origem a cidade chamava-se *Berghantall* ou *Berghanschneis*, traduzido como Vale dos *Berghan* em referência a primeira família que residiu no lugar. Este nome perdurou de 1828 a 1867, quando passou a se chamar Bom Jardim. Foi então que, em 1938 a cidade foi batizada com seu atual nome, Ivoti, palavra indígena derivada do tupi-guarani

---

<sup>10</sup> O *Gateball* consiste em um jogo, realizado entre duas equipes de cinco jogadores cada, no qual o objetivo é passar a bola (de madeira) pelas traves e tocar o pino central, utilizando um taco de madeira (CANTARINO FILHO; MIURA, 2010). O *Gateball* possui caráter recreativo e é praticado por ambos os sexos, principalmente, por pessoas idosas.

<sup>11</sup> *Odori* é o termo utilizado para denominar dança, em geral; contudo, na comunidade, é empregado como sinônimo de dança japonesa, clássica ou folclórica (WATANABE, 2008).

<sup>12</sup> Os exemplares dos jornais consultados na Biblioteca Pública Municipal de Ivoti – Laís Helena Mundstock não apresentaram indícios sobre o *Undokai* em período anterior aos anos 2000. As primeiras fontes partem do ano 2003, a exemplo do Jornal “O Diário” que menciona a realização do evento, no referido ano já em sua 30ª edição em Ivoti, ou seja, mesmo sem registros jornalísticos, o evento parece ter iniciado poucos anos após o estabelecimento da colônia, fundada em 1966.

que significa flor. Este é o motivo de Ivoti ser conhecida também como cidade das flores (IVOTI..., 17 out. 1995). No entanto, diferentemente da maioria das cidades da região, onde é predominante a colonização alemã, Ivoti foi constituída também por imigrantes japoneses que se instalaram no Vale do Rio dos Sinos<sup>13</sup> (NETO; BEZZI, 2008).

A colônia japonesa de Ivoti, localizada a 66 quilômetros de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, foi fundada em 1966 e, no referido período, contou com apoio do governo japonês que financiou a vinda de imigrantes para aquela localidade. Após os primeiros anos, os imigrantes japoneses passaram a desempenhar um importante papel no desenvolvimento de Ivoti. Logo, o modo de produção destes imigrantes passou a contribuir para a economia da cidade, que apresentou um crescimento invejável, tanto social como economicamente (A INFLUÊNCIA... 20 out. 2000). Os hortifrutigranjeiros produzidos na colônia japonesa se estabeleceram como um dos esteios da economia local, pois passaram a ser consumidos nas cidades vizinhas e apreciados pela qualidade.

Vale mencionar que, por um longo período, as uvas foram o ponto forte da economia na colônia japonesa. No entanto, com o crescimento da cultura da uva em todo o Brasil, principalmente no Paraná, o preço caiu bastante. E, apesar do destaque econômico, a partir da década de 1980 algumas dificuldades foram enfrentadas, induzindo parte da população a se mudar para o Japão em busca de novas condições de vida, movimento este, que ficou conhecido no período como *dekassegui*, que atingiu tanto a estrutura familiar quanto os aspectos organizacionais das colônias de nipo-brasileiros no estado (OS DEKASSEGUIS, 12 jun. 2008)

Gaudioso (2011) ao tratar da imigração japonesa em Ivoti, infere que, além do afastamento geográfico houve um recuo linguístico entre as gerações “[...] dificultando o diálogo, as relações familiares, além do enfraquecimento da cultura de origem por desconhecimento entre gerações seguintes” (GAUDIOSO, p. 7). O afastamento temporário de homens e mulheres mais jovens da colônia foi um dos aspectos que interferiu neste processo. Outro ponto a destacar, se refere a diminuição do número de imigrantes japoneses de primeira geração (*issei*), visto que, em decorrência do falecimento destes, percebeu-se um enfraquecimento da propagação dos valores culturais do país de origem.

Mesmo atenuadas, as questões culturais não foram deixadas de lado no decorrer das gerações. Assim, para manter as tradições e costumes vivos e ativos, passou a ser imprescindível o trabalho realizado dentro das próprias famílias por meio da preservação de hábitos como o ler livros

---

<sup>13</sup> A região do Vale do Rio dos Sinos, pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre, recebeu este nome devido ao próprio Rio dos Sinos, que forma um extenso e fértil vale coberto por inúmeros municípios como, Araricá, Canoas, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

e revistas, assistir a noticiários de canais japoneses, além de preservar a alimentação tradicional e a participação em atividades culturais e aulas diversas (SCHAUMLOEFFEL, 2016).

No que tange as reportagens e demais fontes impressas consultadas, notou-se que as mesmas abordavam a colônia japonesa e suas atividades de forma discreta. Tal situação, parece ter se modificado a partir da criação de um projeto de cunho cultural, instituído no ano 2011, conhecido como Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti. O surgimento deste projeto se deu, a partir do interesse cultural que despertava em muitas pessoas que visitavam a cidade de Ivoti, já que esta possui elementos bem destacados da presença cultural herdada dos imigrantes alemães, que povoaram nos primórdios a região. A possibilidade de contato com uma cultura oriental, presente na colônia japonesa, com aspectos diferentes da brasileira e da alemã chamava a atenção dos visitantes (DILLY; GEVEHR, 2014).

Do mesmo modo, os moradores da colônia japonesa passaram a perceber o nível de importância que tinham, e que sua cultura devia ser colocada “na vitrine”, para que pudessem estabelecer uma maior interação com outras pessoas e culturas. Segundo Dilly e Gevehr (2014), em seu estudo sobre o Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti, aludiram que, de certo modo, o grupo que ali vivia, se encontrava em situação de “abandono cultural”, pois em sua própria concepção não acreditavam que, pelo fato de a cidade de Ivoti ter sua identidade cultural germânica fortemente estabelecida, sua trajetória de imigrantes japoneses, de fato bem mais discreta, pudesse também ser valorizada. Então, perceberam que poderiam fortalecer a memória oral do grupo, restabelecer o contato com os objetos utilizados para o trabalho pelas primeiras famílias que ali se situaram, e que os representava como um todo, ou seja, seu dia-a-dia, sua ligação com a terra, seus afazeres domésticos, hábitos alimentares, e práticas voltadas ao corpo (DILLY; GEVEHR, 2014).

Este momento vivenciado pelos moradores da colônia denota, na perspectiva deste estudo, a necessidade do grupo de reinventar suas práticas, de ressignificá-las, contribuindo assim, para a elaboração de novas representações acerca do grupo. De acordo com Pesavento (2008, p. 39) “o indivíduo e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade”. E, conforme Peter Burke (2008), as representações são determinadas pelos interesses do grupo que as utiliza e produzidas historicamente pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas). Assim sendo, a composição de ideias e imagens de representação coletiva que os homens constroem para dar significado ao mundo configura o imaginário social (PESAVENTO, 2008).

De acordo com Goulart (2008), as representações elaboradas acerca dos japoneses da colônia de Ivoti, marcaram a região do Vale dos Sinos com sua cultura por meio dos costumes, folclore e o cultivo das flores e, com o passar do tempo foram adotando elementos da cultura

brasileira e sul-rio-grandense. A combinação de elementos das duas culturas, como churrasco e sushi, chimarrão e chá verde e as bandeiras do Brasil e do Japão em festividades, depois de décadas passaram a ser “[...] ingredientes inseparáveis e indispensáveis para as 58 famílias que viviam na colônia japonesa”, no ano de 2008, em que já comemoravam o centenário da imigração no Brasil (GOULART, 20 jun. 2008, p. 10).

A constituição do *Undokai* em Ivoti, conforme exemplar do jornal O Diário, datado do ano de 2003, menciona que “a Tradicional Gincana Esportiva Undokai”, já estava em sua 30ª edição <sup>14</sup>, sendo que todos os anos, os habitantes da Colônia Japonesa: idosos, jovens e crianças, se agrupavam sob intuito de conservar a cultura e conhecimentos originários dos antepassados. Vale destacar que, parece ter ocorrido ao longo dos anos, uma alteração de público, pois conforme trecho de uma entrevista concedida ao jornal O Diário, no ano de 2004, um dos moradores da Colônia Japonesa de Ivoti salientou o comparecimento de muitas crianças do grupo nipo-brasileiro. Tal particularidade havia atraído a atenção dos mais idosos, que evidenciaram alegria com o acontecimento: “Estamos voltando a ter crianças aqui. Há uns cinco anos atrás, só tinham velhos. Os filhos foram embora para o Japão e para a cidade” (UNDOKAI..., 2004, p. 2).

Os materiais de divulgação de diferentes edições do *Undokai* que foram consultados apontam que, a programação das atividades propostas, normalmente, contempla os turnos da manhã e da tarde. Inicialmente é realizada uma cerimônia de abertura, que conta com a presença não só dos moradores da colônia, mas também de convidados, como o Consul do Japão e autoridades locais, representada pela figura do prefeito de Ivoti. Outro ponto a destacar se refere ao emprego mútuo das línguas japonesa e portuguesa para anunciar algumas práticas e orientar os participantes. Essa opção ocorre em função dos japoneses de primeira geração (*issei*) que vivem na colônia, e que até os dias atuais possuem dificuldade em compreender nosso idioma e, alargando este entendimento, podemos sugerir que esta poderia ser vista como estratégia para preservar e difundir a língua do país de origem entre os mais jovens (UNDOKAI..., 2012).

A tradição nipônica é cheia de significados e a simbologia é muito aproveitada para aclarar acontecimentos e narrativas. Conforme verificado nas fontes imagéticas que ilustram o *Undokai* da colônia japonesa de Ivoti, simbologias como a advinda da figura do peixe carpa ou *Koi*, na língua japonesa, que costuma ser associada às crianças e a força interior do ser, pois ela nada contra a correnteza procurando um lugar melhor para viver. Este símbolo, que representa a cultura do Japão

---

<sup>14</sup> Os exemplares dos jornais consultados na Biblioteca Pública Municipal de Ivoti – Laís Helena Mundstock não apresentaram indícios sobre o *Undokai* em período anterior aos anos 2000. As primeiras fontes partem do ano 2003, a exemplo do Jornal “O Diário” que menciona a realização do evento, no referido ano já em sua 30ª edição em Ivoti, ou seja, mesmo sem registros jornalísticos, o evento parece ter iniciado poucos anos após o estabelecimento da colônia, fundada em 1966.

aparece em forma de bandeirola, destacada em um mastro com contornos coloridos em diversas edições da gincana (GINCANA..., 2003), e junto a esta, notamos hasteadas, as bandeiras brasileira e japonesa, estando a bandeira do Brasil um pouco mais elevada que a japonesa. A presença destes símbolos, quando colocados lado a lado, nos remetem tanto à cultura nipônica quanto ao respeito ao país de origem e ao que foi acolhido como pátria.

Após o cerimonial de abertura, a programação do encontro se desenrola sob uma perspectiva que ultrapassa um ambiente puramente competitivo, bem como visa proporcionar momentos de integração entre as gerações. Desse modo, são destinadas atividades específicas para os idosos, jovens e crianças, que ganhando ou perdendo, são agraciados com alimentos, que podem ser tanto não perecíveis como doces, objetos escolares, produtos consumidos na culinária e higiene e outros acessórios que mostrem consideração a presença e participação de todos (LEDUR, 2017; SATO, 2011, ASSOCIAÇÃO...maio, 2014). Estes prêmios costumam ser provenientes de doações da própria comunidade, a qual demonstra o seu empenho em preservar a realização do *Undokai*. Como parte da premiação há também a distribuição de troféus, onde o vitorioso final ganha a taça, a qual permanece de posse como campeão até o ano seguinte, quando, novamente, ela é posta em disputa (GINCANA..., 2003).

Conforme mencionado anteriormente, o encontro esportivo *Undokai*, para além da tradução do termo, não está ligado a nenhuma modalidade esportiva específica, mas congrega atividades que caracterizam o evento no formato de uma gincana, ou seja, os participantes realizam provas e acumulam pontos, divertindo-se ao lado dos parentes e amigos. Por meio da realização de diversos jogos e brincadeiras, o *Undokai* busca ressaltar o trabalho em equipe e os aspectos lúdicos das atividades.

O ambiente vivenciado pelos participantes engloba “velhas brincadeiras”, tais como as evidenciadas na 30ª edição, ocorrida no ano de 2003 e que envolveram várias pessoas que disputavam a gincana, que contemplou atividades como, “procura da noiva” e “corrida com velas acesas”, na qual os participantes tinham que correr uma vela acesa até a linha de chegada (GINCANA..., 2003, p. 6).

Em reportagem do jornal O Diário, veiculado no ano de 2003, consta uma imagem referente a mais uma das atividades da gincana, a brincadeira da “corrida com a bola”, a qual consiste em uma disputa entre duas pessoas que conduzem uma bola presa entre as pernas até um ponto determinado e retornam para passar a bola ao próximo da coluna. A prática havia sido realizada no campo de futebol, entre grupos mistos compostos por homens e mulheres de diferentes faixas etárias, que aparecem sorrindo mesmo durante a corrida com a bola (GINCANA..., 2003). Assim,

tem-se que as fontes ressaltavam um aspecto de um proeminente cunho de diversão vinculado a tais vivências.

No ano seguinte, em 2004, a 31ª edição do *Undokai* descreve que as celebrações e competições ocorreram no campo de futebol da colônia de Ivoti e foram destacadas diferentes brincadeiras, tais como “cabo de guerra”, que, na ocasião em questão, foi constituído por dois grupos compostos por crianças e jovens, com cerca de 10 de cada lado para puxar uma corda até que um dos grupos fosse vencido (UNDOKAI..., 2004). Na figura ilustrativa da reportagem sobre a brincadeira “cabo de guerra”, os adultos e idosos atuam como torcedores, posicionando-se em torno dos dois grupos, batendo palmas e emitindo palavras de incentivo. Cantarino Filho e Miura (2010) sinalizam a importância de se realizar este evento, pois muitas crianças nipo-brasileiras da nova geração não sabem o que é o *Undokai* em decorrência da ausência de incentivo ao conhecimento e à participação neste evento.

O *Undokai* com o passar do tempo permaneceu desempenhando sua função de promover integração cultural e agregou novas práticas. Dentre os anos de 2006 e 2013, novas atividades são descritas como componentes do evento. As disputas contemplaram as brincadeiras, “pegar grãos com *hashi*”, “bola ao cesto”, “corrida do saco”, “corrida com pneu”, “corrida da perna-de-pau”, “corrida de revezamento”, “corrida de 50 metros”, bem como abarcou esportes como *gateball* e *softball*<sup>15</sup> (GINCANA..., 2006).

Além das práticas citadas acima, no ano de 2012, o *Rádio Taissô*<sup>16</sup> também é incluído no *Undokai*. A fim de evidenciar esta prática, o Jornal O Diário anuncia que, dentre as 20 modalidades realizadas na gincana, que entreteram os participantes, estava o *Radio Taissô* compondo um dos momentos iniciais do evento, como forma de aquecimento para todos (UNDOKAI..., 2012).

A fim de viabilizar o *Rádio Taissô* no *Undokai* de Ivoti, é utilizado uma gravação que contém uma série de movimentos a serem executados. O áudio em questão possui ao fundo uma suave música de piano, e juntamente a isto os comandos são transmitidos em japonês, e cadenciados através da contagem que evidencia quantas repetições são necessárias. Contando em japonês, movimentos como estender os braços na altura dos ombros e desce-los até a altura do quadril juntamente com leve flexão de joelhos foram executados. Bem como, rotação e flexão de tronco para ambos os lados, para frente e para trás (UNDOKAI...2 abr. 2012).

---

<sup>15</sup> O *Softball* é um jogo semelhante ao Baseball, apresentando algumas diferenças em termos das regras, sendo praticado, predominantemente, por mulheres (CANTARINO FILHO; MIURA, 2010).

<sup>16</sup> Esta prática consiste em uma ginástica rítmica radiofônica, realizada em lugares onde as colônias japonesas estão em maior concentração, como em empresas, na forma de laboral, ou nos clubes de japoneses e descendentes denominados *Kaikans* (SUZUKI; MIRANDA, 2008; SILVA, 2012).

Tais atividades, sempre abalizadas como uma ocasião de comemoração constituída pela ACENB, representam significativa importância para a colônia japonesa. No ano de 2012, o então presidente da ACENB, Kuniharo Orita, pôde transmitir o valor que o *Undokai* tinha para a comunidade, conforme mostra o fragmento abaixo:

É muito bom ver a colônia toda unida e integrada. [...] a gincana é realizada uma vez por ano e tem um significado especial: organizamos esta atividade para que as famílias esqueçam o trabalho, pelo menos, uma vez por ano. [...] Algumas atividades são bem competitivas, como a corrida de revezamento; outras, pura diversão, como a corrida de sacos e a de comer pão. [...] As competições são disputadas por gente de todas as idades (UNDOKAI..., 2012, p.2).

No ano seguinte, em 2013, o *Undokai*, em seu 41º ano, foi mencionado, novamente, no jornal O Diário, como cenário de uma festa trazida ao Brasil pelos primeiros imigrantes e, mesmo depois de um século da chegada dos pioneiros, permanecia como um dos eventos mais importantes da comunidade nipo-brasileira (PREFEITO..., 2013). A partir da realização do *Undokai*, que reflete uma tradição de outros tempos, são partilhados significados em torno da identidade cultural nipo-brasileira, os quais são canalizados por aqueles que participam, cunhando uma atmosfera simbólica de demarcação de fronteiras para outros grupos étnico-culturais. Assim, afóra cunhar coesão entre os indivíduos da comunidade, avigora o discurso que os fazem ser distinguidos como nipo-brasileiros, ou, como indica Chartier (2000), as representações vão sendo fortalecidas, por meio da ressignificação destas práticas, que os rege a constituir novas formas de compreenderem-se tanto individualmente quanto como um grupo diante do mundo social que os cerca.

Ao mesmo tempo em que as práticas corporais de ascendência japonesa se encontram presentes na colônia, outras, como o futebol, que possui uma representação muito forte como preferência dos brasileiros, também apareceu, ainda que discretamente, como uma prática realizada pelos nipo-brasileiros. Ademais, as relações culturais entre japoneses e brasileiros geraram diferentes mudanças e a necessidade de adaptação, de reinvenção desta cultura, o que, desta forma, os amparava a se reafirmar em solo étnico de diferente origem.

Assim, tem-se que os clubes e as associações foram os principais responsáveis pela conservação de atividades vinculadas à cultura nipônica, no Brasil. Muitas associações passaram por fusões ou alterações de razão social; contudo, as funções de preservação da cultura e de lugar de encontro dos nipo-descendentes, conservam-se. As atividades desenvolvidas não são somente aquelas vinculadas ao legado japonês, mas sim, esportes como futebol e voleibol repartem espaço com o beisebol e o tênis de mesa; aulas de dança de salão são seguidas por ensaios de *odori* (WATANABE, 2008). Destarte, se, por um lado, havia elementos da tradição japonesa que

necessitavam ser transmitidos adiante, por outro, houve a adoção de subsídios da cultura brasileira e sul-rio-grandense, no caso da colônia japonesa de Ivoti. A combinação de elementos de ambas as culturas, percebidas em comemorações, abalizam esta reconstrução e negociação da identidade nipônica em solo brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Undokai* assinala a presença da tradição japonesa, que tem sido preservada desde a época da fundação das colônias deste grupo de imigrantes no Rio Grande do Sul, a despeito dos desafios enfrentados no contato cultural experienciado por este grupo étnico no processo de adaptação a cultura ocidental e, em específico, a sul rio-grandense. A pesquisa buscou apresentar indícios de como se constituiu o encontro esportivo *Undokai* dos japoneses em Ivoti/Rio Grande do Sul, Brasil, no século XXI. Evidenciou-se que os nipo-brasileiros da Colônia Japonesa de Ivoti estiveram em contato com práticas que atravessam as compreensões presentes no imaginário social que os liga a propagação das artes marciais no estado. Ainda que determinadas práticas evidenciadas pertençam a este entendimento, tais como o *Judô* e o *Sumô*, diversas outras são cultivadas no tempo presente pela Colônia Japonesa, tal como este estudo intencionou demonstrar por meio da investigação sobre o *Undokai*.

Os primeiros indícios relacionados ao *Undokai* foram achados em reportagens datadas a partir de 2000, evidenciando que algumas festividades dos nipo-brasileiros eram pouco veiculadas pela imprensa ou raramente promovidas. Este aspecto indica um reflexo, advindo primeiramente das características daquela comunidade local que, além de ser mais reservada, não percebia nos tempos iniciais, a importância cultural que tinham. Quadro este, que vimos ser modificado, pela conscientização do grupo que ali vivia, que passou a identificar e reagir, no sentido de diminuir as lacunas referentes à transmissão da bagagem cultural, da língua, das memórias, das tradições como um todo, que como vimos foi fortemente influenciada pelo movimento *dekasegui*, iniciado na década de 1980. Do mesmo modo, o surgimento do Memorial da Colônia Japonesa, em 2011, foi uma ação que impulsionou o novo momento de ressignificação das práticas da Colônia Japonesa.

A realização deste encontro esportivo, que abarca um ambiente de comemoração, parece ocupar um espaço especial na cultura dos nipo-brasileiros, de forma a representar este grupo étnico em várias localidades brasileiras. As fontes consultadas mostraram que as atividades que compõem o *Undokai* são aparelhadas pela ACENB e abrangem uma multiplicidade de brincadeiras e esportes

que permitem o intercâmbio entre as gerações e famílias. Ainda cabe ressaltar que, o ambiente vivenciado pelos seus participantes ultrapassa o viés competitivo, posto que, mesmo aqueles que são vencidos, recebem prêmios.

Portanto, tem-se que o *Undokai* foi estabelecido como um elemento que contribuiu para conservar e propagar as práticas corporais de ascendência japonesa na Colônia de Ivoti. E, ainda que tenham enfrentado dificuldades nos primeiros tempos, tais tradições e memórias não foram submergidas com o movimento migratório. Por meio deste encontro esportivo, os nipo-brasileiros, ainda, procuram distinguir-se perante outras identidades étnicas que compõem a sociedade em que estão inseridos. Este processo possibilitou a conservação e o compartilhamento de elementos culturais oriundos de uma mesma origem étnica e, ao mesmo tempo, mostrou indícios da incorporação de componentes das culturas, nacional e regional sul-rio-grandense. De tal modo, é possível que os nipo-brasileiros de Ivoti se diferenciem de nipônicos de outras localidades do país, dadas as particularidades advindas dos processos de reconstrução de sua identidade cultural ao longo dos anos. Assim, faz-se pertinente destacar a necessidade de que sejam criadas as oportunidades para a continuidade deste ícone da cultura japonesa.

## REFERÊNCIAS

A INFLUÊNCIA DOS IMIGRANTES JAPONESES. **O Diário**, Ivoti, 20 out. 2000, p.8. Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock da cidade de Ivoti.

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA NIPO E BRASILEIRA DO SUL- Undokai. **Informativo Enkyosul**, Porto Alegre, 2014, p. 2. Acervo Associação de Assistência Nipo e Brasileira do Sul (ENKYOSUL).

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bessanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p.23-80.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CANTARINO FILHO, Mário Ribeiro; MIURA, Hiromi. **Japão e Brasília: imigração e esporte**. Brasília: Thesaurus, 2010.

CBBS. Confederação de beisebol e softbol. **Sobre a CBBS**. Disponível em: <https://www.cbbs.com.br/pt/SiteConteudo.php?idParentConteudo=3489>. Acesso em: 11 jan. 2019.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CRAVO, Ana Carla; SOARES, André Luis Ramos. Um Breve Olhar Sobre a Mulher Nikkei na Imigração. **Congresso Internacional de História**. Maringá, 2009. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/nep/download/TExtos/mulher%20nikkei.pdf>. Acesso em: 22 mar 2018.

ENKYOSUL. **Jornal da Associação de Assistência Nipo e Brasileira do Sul**, abr. 2012, p.1. Acervo da Associação de Assistência Nipo e Brasileira do Sul (ENKYOSUL).

FROSI, Tiago Oviedo. Uma história do karate-do no Rio Grande do Sul: de arte marcial a prática esportiva. **Dissertação (Mestrado)**- Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FUKUDA, Ossami; STANGANELLI, Julius. Beisebol. In.: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

GAUDIOSO, Tomoko Kimura. A presença dos primeiros japoneses no Brasil. In: Tecendo Relações: 200 anos de encontros entre Brasil e Japão. **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGDir./UFRGS**. Edição Especial. Porto Alegre, 2003, p. 9-19.

GINCANA esportiva Undokai. **O Diário**, Ivoti, 14 abr. 2003. Edição 662, Ano XI- Sessão Geral, p. 6. Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock da cidade de Ivoti.

GINCANA na Colônia Japonesa. **O Diário**, Ivoti, 20 abr. 2006. Edição 1433, Ano XVI. Sessão Esporte, p. 23. Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock da cidade de Ivoti.

GOIS JUNIOR, Edivaldo. O esporte e a modernidade em São Paulo: práticas corporais no fim do século XIX e início do XX. **Movimento**, v. 19, n.4, p. 95-117, out./dez., 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1153/115328881005.pdf>. Acesso em: 5 out 2018.

HANDA, Tomoo. **O imigrante Japonês: história de sua vida no Brasil**. São Paulo: Ed. Centro de Estudos Nipo-brasileiro, 1987.

ISHITANI, Cecilia Kiku. Ensaio sobre a herança cultural japonesa incorporada à sociedade brasileira. In: FUNDAÇÃO ALEXANDE DE GUSMÃO. **Ensaio sobre a herança cultural japonesa à sociedade brasileira**. Brasília: FUNAG, 2008, 85-107.

LEDUR, Josiana Ayala. **Práticas corporais na colônia japonesa de Ivoti, Rio Grande do Sul (década de 1980 à década de 2010)**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

LEDUR, Josiana Ayala; ASSMANN, Alice Beatriz; MAZO, Janice Zarpellon. Sumô: esporte de japonês em Ivoti/RS. **Motrivivência**, v. 30, n. 56, p. 120-139, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n56p120>. Acesso em: 12 de agosto 2018.

LOPES, Viviane Ferreira. O transbortamento da influência: brasileiros não-descendentes e a imigração japonesa. In: FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. **Ensaio sobre a herança cultural japonesa incorporada à sociedade brasileira**. Brasília: FUNAG, 2008, p. 203-232.

MARTINELLO, André Souza; DE CARVALHO, Ely Bergo. Colonização japonesa em Santa Catarina: metamorfoses na imigração tutelada. **História Unisinos**, v. 15, n.3, p. 453-465, 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2011.153.13>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

MORAIS, Fernando. **Corações sujos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NETO, Helena Brum; BEZZI, Meri Lourdes. Regiões culturais: a construção de Identidades culturais no Rio Grande Do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20 (2):

135-155 dez. 2008. Disponível em: Regiões culturais: a construção de Identidades culturais no Rio Grande Do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. Acesso em: 21 de jan. 2018.

NUNES, Alexandre Velly. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro: uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em Jogos Olímpicos e campeonatos mundiais**. Tese de (Doutorado)- Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2011.

OS DEKASSEGUIS. O Diário, Ivoti, 12 junho de 2008, p.12. Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock da cidade de Ivoti.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PREFEITO prestigia Undokai na Colonia Japonesa. **Site do Municipio de Ivoti**. 25 mar. 2013. Disponível em: <http://www.ivoti.rs.gov.br/noticias/2013/03/25/2295>. Acesso em: 22 fev. 2018.

RESSTEL, Cizina Célia Fernandes Pereira. **Desamparo psíquico nos filhos de Dekasseguis no retorno ao Brasil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2014.

SATO, Aureo de Jesus. Undokai: a construção da identidade étnico-cultural em torno da niponicidade. **Anais XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH**. São Paulo, julho, 2011.

SHIMIZU, Satoshi. Synchronizing Body States: Training the Body at School and Performing the Body in the City. In: KELLY, W.; SUGIMOTO, A. **This Sporting Life: Sports and Body Culture in Modern Japan**. 2007. CEAS Occasional Publication Series. Book 1.

SILVA, Alexandra Begueristain da. **Nihonjinkai- a associação dos imigrantes japoneses em Santa Maria/RS-sec. XX**. Tese de (Doutorado) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SILVA, Ana Marcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Revista Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p.5-20, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9228>. Acesso em: 03 mar. 2018.

SILVA, Carolina Fernandes da. **O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: mosaico de identidades culturais no longo século XIX**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2011.

SILVA, Rafael da Silva. A Colônia Japonesa de Santos (1908-1945): formação e desenvolvimento em uma cidade em transformação. **Cadernos Ceru**, v. 23, n. 2, p. 153-174, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/56988>. Acesso em: 11 abr. 2019.

SUZUKI, Frank Shiguemitsu; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A história da imigração japonesa e seus descendentes: prática de atividade física e aspectos socioculturais. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 409-418, jul. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637844/5535>. Acesso em: 20 jan.2020.

UNDOKAI é celebrado na colônia japonesa. O Diário de Ivoti, Ivoti, 26 de Abril de 2004. Edição 927, Ano XII, Sessão geral, p. 2. Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock da cidade de Ivoti.

UNDOKAI na Colônia Japonesa de Ivoti. **O Diário da Encosta da Serra**, 2 abr. 2012. Disponível em: [http://odiario.siteseguro.ws/novo/noticias/Undokai+mobiliza+familias+da+colonia+japonesa+em+Ivoti--02\\_04\\_2012](http://odiario.siteseguro.ws/novo/noticias/Undokai+mobiliza+familias+da+colonia+japonesa+em+Ivoti--02_04_2012). Acesso em: 18 mar 2018.

UNDOKAI: O Evento Anual Japonês de Jogos e Atividades Lúdicas. **Site Japan House-** São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/undokai/>. Acesso em 02 de jan 2022.

YANAGUIDA, Toshio. Undokai, como uno de los recursos socio-culturales para creación de identidad étnica de los nikkei peruanos en Lima. In: **XI Congresso Internacional ALADAA**. Cidade de México. De 12 a 15 de novembro de 2003. Disponível em: <http://ceaa.colmex.mx/aladaa/imagesmemoria/yanaguida.pdf>. Acesso em: 08 abr 2018.

WATANABE, Yukie. Reflexões. In: FUNDAÇÃO Alexandre de Gusmão. **Ensaio sobre a herança cultural japonesa incorporada à sociedade brasileira**. Brasília: FUNAG, 2008, p. 235-260.

## NOTAS DE AUTOR

**AGRADECIMENTOS** - Não se aplica.

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - Não há uso de imagens.

**APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA** - Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver nenhum tipo de conflito de interesse.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## **EDITORES**

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

## **EDITOR DE SEÇÃO**

Silvan Menezes dos Santos

## **REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS**

Juliana Rosário; Keli Barreto Santos.

## **HISTÓRICO**

Recebido em: 04 de outubro de 2021.

Aprovado em: 01 de abril de 2022.